

## **EDIFICAÇÕES PÚBLICAS (ANTIGA ROMA)**

Texto original: **Wikipedia, la enciclopedia libre.**

**Setembro/2015**

Tradução, Ampliação e ilustrações: **Iran Carlos Stalliviere Corrêa-IG/UFRGS**

A **Engenharia Civil** foi um dos pilares básicos sobre os quais se construiu o Império romano.

A existência de uma ampla rede de estradas e portos facilitou o comércio e as comunicações, aspectos fundamentais para o crescimento econômico e o controle político e militar.

Os aquedutos e esgotos permitiram o crescimento das cidades ao garantir condições higiênicas e sanitárias mínimas sem as quais haveria sido impossível alcançar os níveis de população que tiveram as grandes cidades do império.

### ***Materiais empregados***

---

Os engenheiros romanos realizavam suas obras utilizando como matéria prima a pedra, a argila, a argamassa e a madeira.

- A **pedra**: de caráter autóctone, no século VI a. C. se utilizou o **tufo**, nos cimentos dos templos. A partir do século II a. C. o **travertino** substituiu o **tufo** e na época augusta se generaliza o uso do **mármore de Carrara** o qual era importado da Grécia. A extração se realizava aproveitando-se as gretas que os blocos pedregosos apresentavam de maneira natural, mediante cunhas e alavancas. Se não existiam fissuras na pedra, se empregava o **cinzel**, realizando ranhuras e buracos, depois colocavam cunhas de madeira nas reentrâncias, que ao empapa-las de água rompiam a pedra. Posteriormente se dividia em blocos usando serras ou com cunhas e clavas. O transporte se realizava mediante rolos e cordas.



*Tufo*

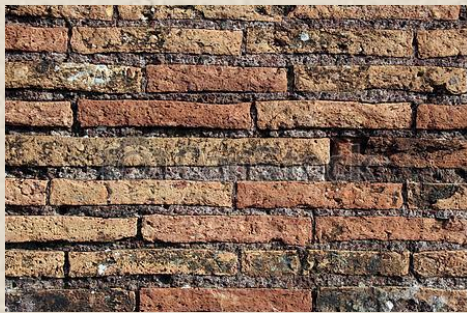


*Travertino*



*Mármore de Carrara*

- A **argila** era utilizada na fabricação de **tijolos** e **telhas**, para os quais se utilizavam moldes de madeira. O **tijolo** era um elemento fundamental nas construções romanas desde a época de Augusto e levava o selo do fabricante.



*Tijolos romanos*



*Selo do Fabricante*

- A **argamassa** era uma mistura de areia, cal e água, com a qual se uniam os tijolos, sendo um elemento imprescindível na construção de abóbodas. Ao misturá-lo com **mampuesto** se obtinha o cimento (*opus caementicium*).
- A **madeira** se utilizava para os trabalhos de carpintaria, para a construção do esqueleto dos edifícios e a armação dos telhados.



*Uso da madeira na armação dos telhados, construção de arcos e escoras.*

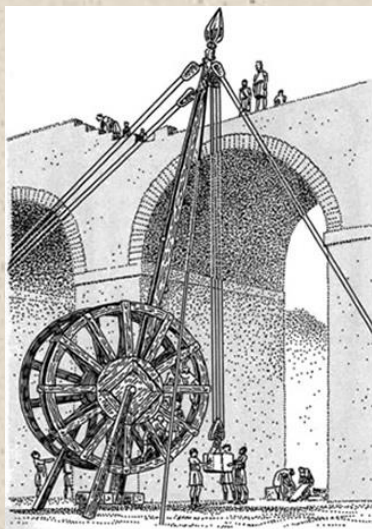
## **Técnicas empregadas**

### **Técnicas construtivas**

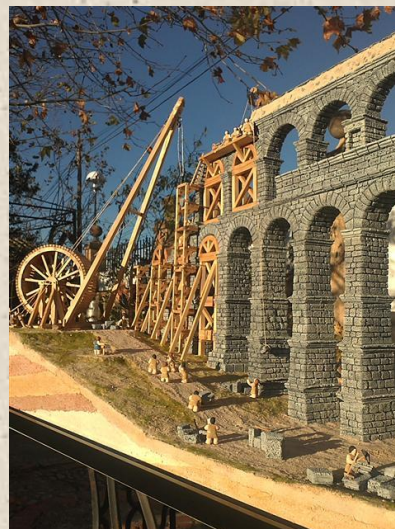
Deve-se ter sempre presente que o Império romano era um império escravagista. Isto é, a força de trabalho dos escravos era a fonte de energia básica empregada nos trabalhos de construção. Assim sendo o trabalho dos escravos era gratuito, seus músculos eram uma fonte de energia barata. Isto, sem dúvida, limitou as possibilidades de um desenvolvimento técnico de, ao não ser necessário o desenvolvimento de fontes de energia alternativas como o vapor.

Não obstante, dado o colossal tamanho de muitas de suas construções, outra maquinaria especializada foi usada:

- **Grúas**
- **Polias**
- **Andaimes**
- **Cimbras**



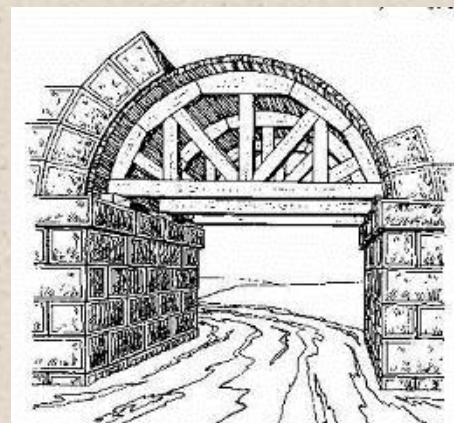
*Grua*



*Grua e andaimes*



*Grua e polias*



*Cimbras de madeira*

## Topografia

Muitas vezes tende-se a esquecer da importância fundamental da **topografia** quando da realização de obras de **engenharia civil**. Os espetaculares aquedutos da antiga Roma não teriam sido possíveis de serem construídos sem o trabalho de uma legião de **topógrafos** que mediram o terreno e marcaram seu traçado.

Alguns dos aquedutos romanos alcançaram comprimentos que, ainda hoje, resultam surpreendentes. Além disso, se considerarmos que as técnicas da época não permitiam garantir a vedação dos condutos, o que obrigava a transportar a água mediante pendentes de inclinação constante.

Estas pendentes, da ordem de milésimos, obrigavam a traçar os percursos com uma precisão vertical de metros por quilômetro de traçado em planta ao longo de distâncias tais como 90 km (*Aqua Marcia*, em Roma) ou mesmo, 132 km (Cartago).

## Vias de comunicação

---

### Estradas Romanas

As cidades estavam interconectadas por **estradas** que eram construídas cavando-se uma vala e preenchendo-a de pedras de diferentes tamanhos até nivelar o terreno, e recobrimo-as com uma última camada com revestimento de material de granulometria fina. Em casos excepcionais e geralmente nas cidades a última camada de revestimento era substituída por uma cobertura de pedras planas, formando um pavimento.

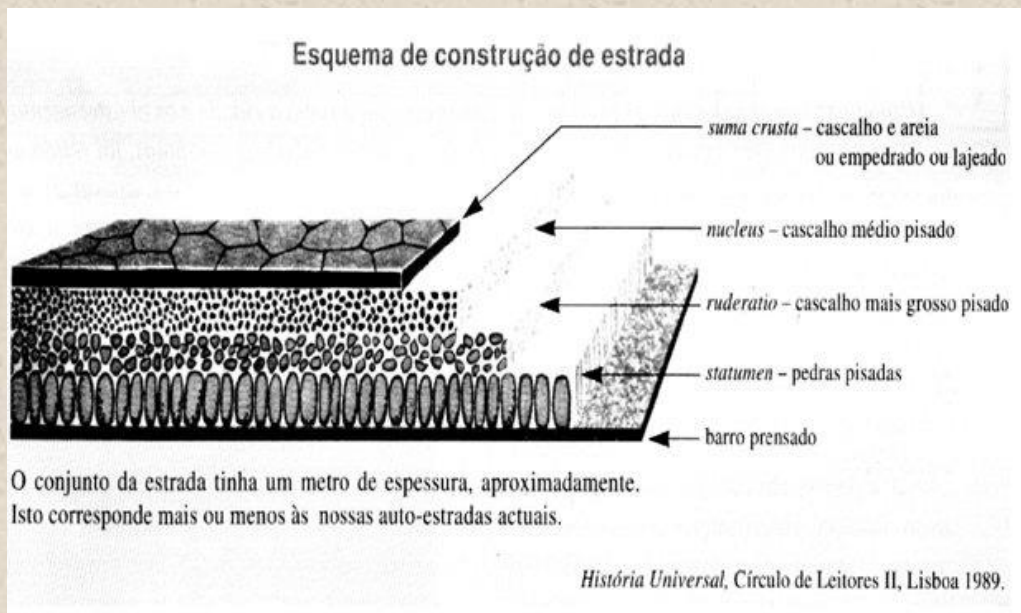
As cidades também estavam atravessadas por estradas, com calçadas laterais ligeiramente elevadas. Estas ruas dispunham de uns blocos de pedra separados regularmente entre si que permitiam cruzar de uma calçada a outra em dias de chuva, e impediam que os veículos alcançassem velocidades perigosas. Por esta razão, poder passar entre as pedras, a separação entre as rodas dos carros era sempre a mesma.



*Construção de uma estrada romana*



*Estrada Romana*



*Esquema de construção de estradas romanas*

## Via Aurelia



*Mapa da Itália com as principais estradas romanas.  
Via Aurélica em amarelo; Via Flamínia em violeta;*

A **Via Aurélica** foi uma estrada romana que ia de **Roma** a **Pisa** (*Etrúria*) e a costa de Ligúria e os Alpes marítimos. O primeiro trecho ia de Roma a *Alsium*; dali chegava até *Pisa*. Não se sabe quando foi construída. Supõe-se que fora construída por um magistrado chamado *Aurelius* (Aurélio).

## Via Flamínia

---

A **Via Flaminia** foi uma estrada romana que ia de **Roma** a **Ariminium** e era a principal via do norte da Itália. Foi construída por Cayo Flaminio Nepote durante o período em que era censor (220 a. C.). Iniciava na **Porta Flaminia** próxima a moderna Porta do Popolo e se dirigia a **Ponte Milvio** para cruzar o Tibre. Em Ariminium se unia a Via Emília.

A **Via Flaminia** de *Bononia* a *Arretium*, que era um trecho da Via Cassia, foi construída pelo filho de Cayo Flaminio, que foi cônsul junto com Aemilius Lepidus em 187 a. C.

## Via Casilina



Mosaico de pavimento do século I em Grotta.

A **Via Casilina** é uma antiga estrada romana no *Latium* que unia **Roma** com **Casilinum**, a atual Cápua.

Tinha início na **Porta Maggiore**, em Roma, a porta mais monumental das muralhas Aurelianas e inicialmente terminava em **Laticum**, a atual Montecompatri, a partir da qual tomava o nome de Via Labicana. Ali confluía com a Via Latina até chegar a Casilinum.

## Via Latina

---

A **Via Latina** foi uma das principais estradas romanas. Tinha início em **Roma** na Porta Latina e, provavelmente tenha sido a via mais antiga da rede de vias romanas. No século IV a. C. já se conhecia esta via, porém não devia ser um caminho de grande importância, se não uma referência geográfica. Existia, provavelmente, antes de 296 a. C. **Pirro de Epiro** utilizou esta estrada para avançar Roma no ano 280 a.

C., e **Aníbal** em 211 a. C. Em 211 a. C. já se tinha conhecimento de que a via Latina era uma estrada regular.

Era uma via que se deslocava para sudeste por uma extensão de **147 milhas romanas** (218 km), passando pelas cidades de Anagni, Ferentinum e Frosinone até Cápuia. Terminava em Casilinum, onde se unia a Via Ápia, se bem que alguns ramais saiam de *Teanum* por *Allifae* e *Telesia* até Benevento. Duas estradas subordinadas a esta via eram a **Via Labicana** e a **Via Prenestina**, que saiam de Roma e se uniam mais a frente à Via Latina.



*Pintura na catacumba cristã da Via Latina (Século IV)*

## **Via Prenestina**

A **Via Prenestina** era uma antiga via romana que saía da **Porta Esquilina** de Roma e levava a **Palestina** (*Præneste*). Não se sabe quando foi construída, porém, provavelmente, já existia no ano 280 a. C., ou pelo menos existia um caminho pavimentado de maneira regular



*Via Prenestina traçada em violeta*

A primeira parte, cerca de 25 km de Roma a Gábii, era conhecida como **Via Gabinia**, nome que depois caiu em desuso. Prolongava-se até Anagni onde se unia à **Via Latina**.

## Via Ostiensis

A **Via Ostiensis** foi uma importante estrada da Antiga Roma. Comunicava a cidade com o porto de **Ostia Antiga**, a 30 km. A via tinha início nas proximidades do fórum Boario, passava entre o Aventino e o rio Tibre pelo seu lado leste e deixava as muralhas Servianas através da porta Trigemina. Quando, mais tarde se construiu a muralha Aureliana, a via deixava a cidade através da porta de São Paulo. No final do Império romano, com o declive econômico e social de Roma e a consequente diminuição no tráfego com o porto de Ostia, a via decaiu de importância. Nos tempos de Constantino o Grande, adquiriu maior importância a via Portuensis. Na atualidade, a **Via Ostiensis** é a principal estrada que comunica Roma com Ostia, junto com a via do Mar. Em seu caminho passa-se pela Basílica de São Paulo Extramuros.

## Pontes

As **pontes** surgem como um elemento secundário porém imprescindível nas vias de comunicação. Isto é, as **pontes** não eram o objetivo final, que era o transporte de pessoas e mercadorias, porém sua construção era fundamental para alcançar este objetivo.

As **pontes** cumprem a função de saltar obstáculos naturais como rios ou vales profundos, economizando longas distâncias na busca de passagens planas.

Os romanos construíram grande quantidade de **pontes** para que as estradas atravessassem os rios que eram encontradas a sua frente, muitas das quais ainda existem. A maior parte delas foram construída em pedra, quando não haviam pedreiras nas proximidades, se faziam de tijolos cozidos.



*A Ponte de Alcântara, na Espanha, obra-prima da construção romana.*





*Ponte de Cótimos, Portugal*



*Ponte de Mérida, Espanha*



*Ponte du Gard, França*



*Ponte de Vila Formosa, Portugal*

## **Portos**

Para o Império romano, cujo crescimento e expansão se deu, fundamentalmente, em torno do Mediterrâneo, o mar era uma via de comunicação fundamental. Isto fazia dos **portos** pontos chave para seu crescimento econômico, sendo o elo de união entre as vias de comunicação terrestres e marítimas.

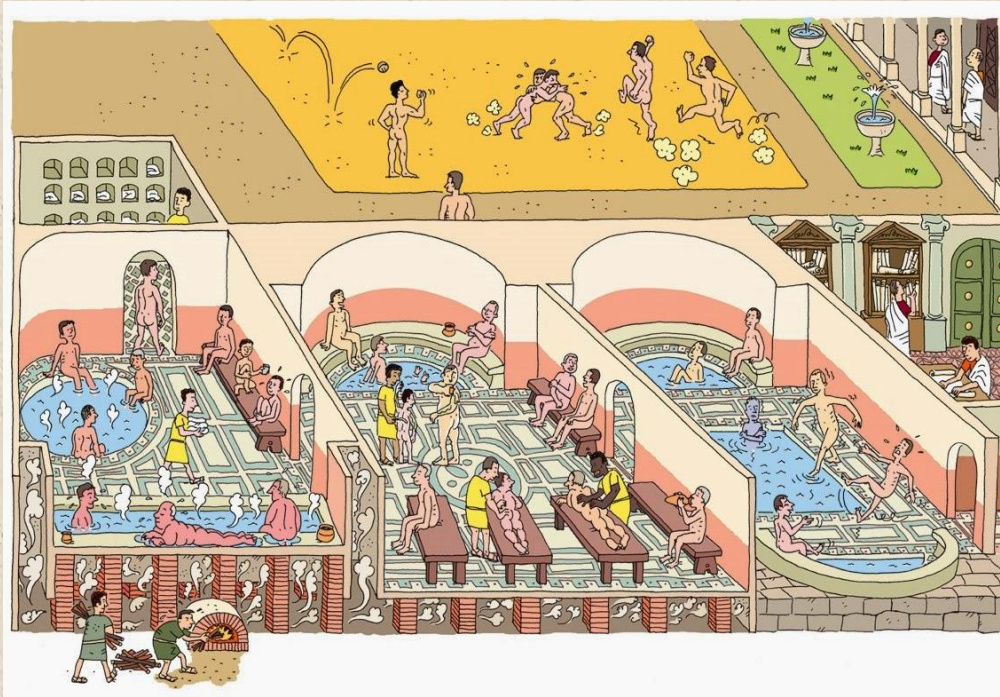


*Porto Claudius em Ostia*

## Engenharia hidráulica

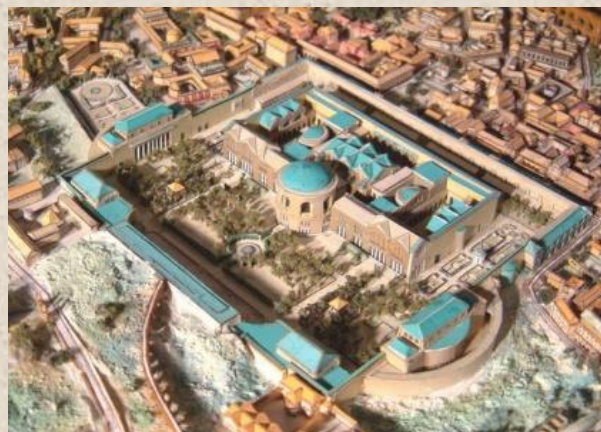
### Termas Romanas

Estes templos de lazer e de saúde – banhos quentes, frios e mornos, ginásios- desempenharam um papel destacado nas relações sociais. Entre as mais célebres figuram as de Caracala.



*Desenho ilustrativo de uma terma romana*

### Termas de Caracalla

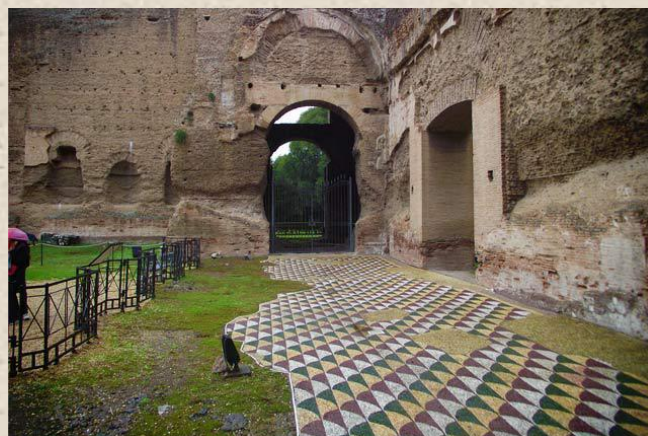


As **Termas de Caracalla**, ou **Termas Antoninas**, foram banhos públicos da Roma imperial. Construídas entre 212 e 217 d. C., sob o governo do imperador Caracalla. Inauguraram-se com o nome de **Termas Antoninas**. Atualmente, as extensas ruínas destas termas são atração turística importante. Ainda que tenham sido despojadas de suas esculturas e demais riquezas há muito tempo, se conservam ainda

grandes fragmentos de mosaicos, alguns deles correspondentes à planta superior do edifício, que entrou em colapso.



*Fonte de Marte em Caracalla*



*Ladrilhos coloridos*

Varias das gigantescas banheiras de mármore, esculpidas em um só bloco, foram transladadas ao centro de Roma para usa-las como fontes. Sua escultura mais famosa, o grupo chamado *Toro Farnesio*, se conserva no Museu Arqueológico de Nápoles. Atualmente, os restos do complexo se encontram entre a *Via Aventino* (avenida Aventino), e a *Via delle Terme di Caracalla* (avenida das Termas de Caracalla).



*Banheira de granito preto*

O edifício foi destruído por um terremoto em 847, embora desde 537 não fosse usado porque os canais de água resultaram destruídos em uma guerra.

## Termas de Trajano



*Restos das Termas de Trajano*



*Maquete das Termas*

As **Termas de Trajano**, construídas a partir do ano 104, foram uma gigantesca casa de banhos termais da Antiga Roma. Igual que as termas de Tito, estas instalações estavam localizadas sobre parte do que foi o palácio dourado de Nero (*Domus Aurea*).

Suas gigantescas cisternas podiam armazenar mais de 8 milhões de litros d'água. Todavia ainda existem e são conhecidas como as *Sette sale* ("sete salas").

## Termas de Diocleciano



*Termas de Diocleciano*



*Maquete das Termas*

As **Termas de Diocleciano** foram os mais destacados banhos termais da Antiga Roma, com capacidade para mais de 3.000 pessoas.

No ano 298 d. C. se iniciam os trabalhos para um grande balneário, promovidos pelo imperador Diocleciano. As termas datam do ano 305 d. C., e foram completadas durante o mandato de vários imperadores. As **Termas de Diocleciano** continuaram sendo utilizadas até que os godos interromperam o fluxo de água dos aquedutos que as abasteciam em 537.

**Diocleciano** foi acusado pela morte de milhares de cristãos condenados a trabalhos forçados na construção das termas. Em 1561, o **papa Pio IV** mandaria construir por Miguel Ângelo uma igreja em memória desses mártires no próprio local das termas: **Santa Maria dos Anjos e dos Mártires**.

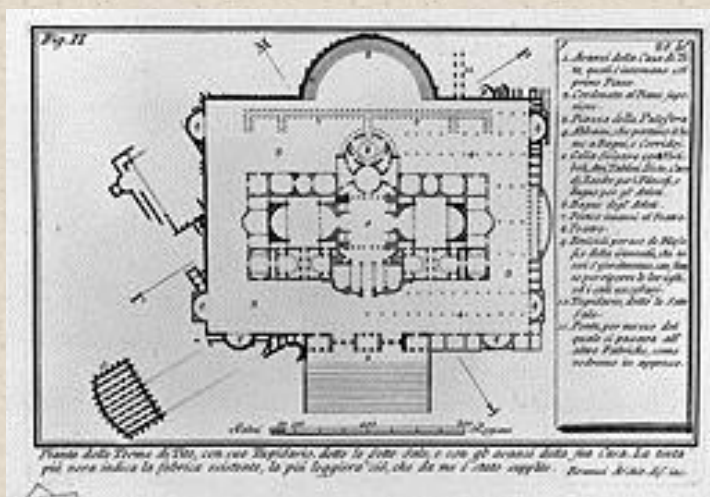
As termas foram construídas com tijolos, revestida de mármore em seu interior, e de estuque em seu exterior, destacando a riqueza dos mosaicos do pavimento.

As termas estavam orientadas na direção sudoeste para que a energia solar esquentasse o *caldarium* sem afetar o *frigidarium*. Devida a grande extensão que ocupava, nas ruas circundantes se pode observar restos das termas.

## Termas de Tito



Termas de Tito



Planta das Termas de Tito (Plano de 1756)

As **Termas de Tito** foram banhos termais construídos em Roma pelo imperador Tito. Localizada aos pés do Monte Esquilino, as termas tinham capacidade para receber 1.600 pessoas. O preço da entrada era de uma moeda, de menor valor.

**Tito** querendo esquecer as tristes lembranças da última erupção do Vesúvio e de um terrível incêndio que havia destruído os principais edifícios de **Roma** concebeu o projeto de construir um vasto edifício que tivesse, salas para as representações dramáticas y Uterinas suntuosas. Este edifício foi construído sobre as ruínas do palácio de Nero que um incêndio havia destruído, como para fazer desaparecer as lembranças dos tempos passados.

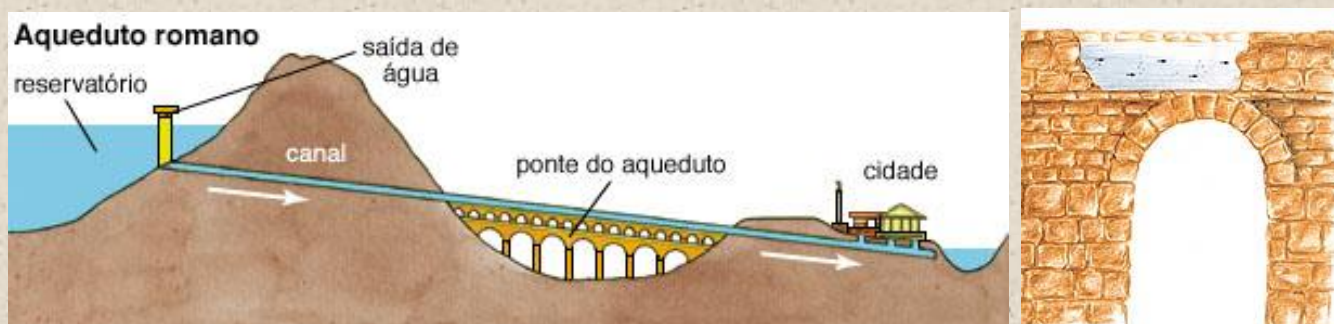
Pela **planta das termas** se vê a extensão dos estabelecimentos deste gênero. Esta planta apresenta dois cercados compreendidos um dentro do outro. O primeiro continha os pórticos cobertos, as salas para as atletas, as bibliotecas, teatros para as representações dramáticas e

os combates de gladiadores, as escolas, as **exedras** guarnecida de bancos aonde os filósofos e os sábios se reuniam para discutir. A segunda compreende os banhos propriamente ditos, e continha a sala na qual se despiam, chamada pelos romanos de *apodyterium*; outra sala aonde se untavam de óleos e perfumes, chamada *unctuarium*. Em seguida está a sala aonde faziam exercícios antes de entrar nos banhos e que leva o nome de *coryceum* ou de *sphaeristerium*. Depois segue as *caldaria* ou salas de banho que têm este nome em torno delas estão as galerias. Depois do banho passam a uma sala com uma temperatura agradável, chamada *tepidarium*, por que era uma sala que antecedia a sala de banho frio chamada *frigidarium*. Esta última sala era muito espaçosa porque era utilizada por muitos a cada vez e estava ricamente adornada com colunas e estatuas. Existia ainda outra sala com tubos para os banhos a vapor que levava o nome de *sudario* e peças subterrâneas destinadas a esquentar as salas e que era denominadas de *hypocaustes*.

Os antigos haviam reunido nestes edifícios tudo o que se agradasse a vista e recriar a imaginação. A decoração era esplendida, o pavimento de mosaico com mármore colorido, os tetos cobertos de magníficas pinturas, as salas e os pórticos adornados de placas com baixo relevos de bustos, de estatuas dos melhores mestres de todas as artes.

## Aquedutos

Os **aquedutos** eram característicos da engenharia romana, para solucionar o problema de abastecimento de água, pois não dispunham da fabricação de tubulação resistente a pressão e, por tanto, não podiam construir sifões de certa altura. Os **aquedutos** consistiam em pontes suportadas por grossos pilares unidos mediante arcos, coroados por um canal com pequena inclinação, para permitir o escoamento da água. A água provinha de mananciais ou reservatórios situados a maior altitude, até a cidade onde se canalizava e distribuía por meio de tubos de chumbo. Outro elemento arquitetônico, da mesma estrutura que os aquedutos, eram as pontes, feitas a base de arcos e abóbodas.



Esquema de um aqueduto romano



*Aqueduto Aqua Marcia – 91 km*



*Aqueduto Aqua Appia – 312 a.C.*

## Esgotos

No subsolo romano estavam os esgotos, que recebiam as águas residuais vertidas através da rede de esgoto da cidade. Eram suficientemente amplas como para que um homem pudesse caminhar por elas, porém se colocava uma grade na desembocadura para impedir a entrada para a cidade.



*Cloaca Máxima – Fórum Romano*



*Esgotos romanos*



*Banheiros públicos com sistema de esgoto*

## **Engenharia militar**

### **Muralhas**

As cidades estavam defendidas por muralhas, com uma via de circulação em sua parte superior que permitia a vigilância. As muralhas estavam protegidas por ameias, que se prolongavam vários metros abaixo da terra. As portas da cidade tinham três abóbodas: uma central pela qual passavam as carruagens e duas laterais para os pedestres. Eram fechadas com portões de madeira e grades eleváveis.



*Muralhas de Lugo*



*Restos da Muralha de Adriano*



*Muralhas da Antiga Roma*



## Portas de Roma



*Mapa das portas romanas nos Muros Aurelianos.*

As **Portas de Roma**, situadas em sua maioria nas muralhas da cidade, serviam basicamente para a estratégia militar e para controlar o acesso à cidade em tempos normais. Eram fundamentais em casos de crises da saúde pública, quando ocorriam, por exemplo, epidemias e pandemias, como as pestes.

Cercar as cidades com **muralhas**, como se fosse um imenso castelo, era de fundamental importância até os tempos modernos. Tratando-se de um grande império, como o Império romano, que sempre esteve sob ameaça ou envolvido em grandes guerras, insurreições e golpes de estado, eram imprescindíveis. Por isso, com a construção das muralhas, estas vias de acesso à cidade estavam guarnecidas e bem cuidadas

## Porta Asinaria



*Porta Asinaria*



*Fachada interna*

A **Porta Asinaria** é uma das portas da Muralha Aureliana de Roma. Construída entre 270 e 273, ao mesmo tempo em que a muralha, chegando ao século XVI superada pela quantidade de tráfico que a cruzava, por isso foi substituída pela **Porta São Giovanni**.

## Porta São Sebastião



*Porta São Sebastião, vista externa*



*Arco de Druso, a Contra porta Interna da Porta São Sebastião*



*O Arco de Druso*



*O Arcanjo São Miguel e a inscrição medieval*

A atual **Porta São Sebastião** é a maior e uma das mais bem conservadas portas do cinturão defensivo das muralhas Aurelianas de Roma. O nome original era **Porta Appia** porque por ali se saía à Via Appia, a «*regina viarum*» que começava um pouco mais atrás da Porta Capena das muralhas Servianas, e o conservou por muito tempo.

A estrutura original é da época Aureliana, edificada por tanto em 275, dispunha de uma abertura com duas arcadas em cima das quais se encontravam janelas, também com arcos, compreendidas entre duas torres semicilíndricas.

O revestimento da fachadas era de travertino. Durante uma de suas restaurações as duas torres foram ampliadas, elevadas e conectadas, com dois muros paralelos ao pré-existente **arco de Druso**, situado a alguns metros no lado interno da porta, de modo que se formou um pátio interno, no qual o arco desempenhava a função de contra porta.

## Porta Esquilina



*A porta Esquilina no século XVIII*



*Porta Esquilina na atualidade*

A **Porta Esquilina** também conhecida como **Arco de Galieno** é uma porta das muralhas Servianas, construída em Roma, mais especificamente no Esquilino, justamente ao lado da Igreja de São Vito.

Os restos que hoje se conservam de dito arco, que devia ter outros dois arcos menores nas laterais, e que foram destruídos no século XV, mostram uma altura de quase 9 metros, sendo construído com blocos de travertino

## Porta Maggiore



*Exterior da Porta Maggiore*



*Os restos da Porta de Honório*

A **Porta Maggiore** (*porta maior*), ou **Porta Prenestina**, é uma das portas orientais pertencentes à antiga porém bem preservada muralha Aureliana de Roma do século III.

Pela **Porta** passavam duas estradas antigas: a **Via Praenestina** e a **Via Labicana**. A Via Prenestina era o caminho oriental até o povoado de Praeneste (*a moderna palestrina*). A Via Labicana (*atualmente chamada Via Casilina*) se dirige até o sudeste da cidade.

A porta original foi construída no ano 52, pelo imperador Claudio, séculos antes que a muralha, e estava formada por arcos no meio de dois aquedutos, o Aqua Claudia e o Anio Novus. **Porta Maggiore** foi construída como um monumental arco duplo de travertino branco, e contém inscrições que elogiam os imperadores Claudio, Vespasiano e Tito por seus trabalhos nos aquedutos.

O imperador Aureliano converteu a porta em parte da muralha Aureliana em 271. Foi modificada ainda mais quando o imperador Honório expandiu as muralhas em 405. Ainda pode ser ver as fundações de um quartel da guarda que fora agregado por Honório.

## Porta Pia



*Fachada da Porta Pia*

A **Porta Pia** é uma porta da antiga muralha Aureliana de Roma. É um dos acessos para a cidade realizado pelo papa Pio IV, de quem vem o nome. Está localizada ao final da Via Pia, e foi desenhada por Miguel Ângelo para substituir a **Porta Nomentana** que estava situada várias centenas de metros ao sul.

A construção começou em 1561 e finalizou em 1565, depois da morte de Miguel Ângelo. Uma medalha de bronze comemorativa de 1561, realizada por Gianfederico Bonzagna, mostra o plano inicial de Miguel Ângelo, muito diferente do desenho final.

## Porta dell'Arco

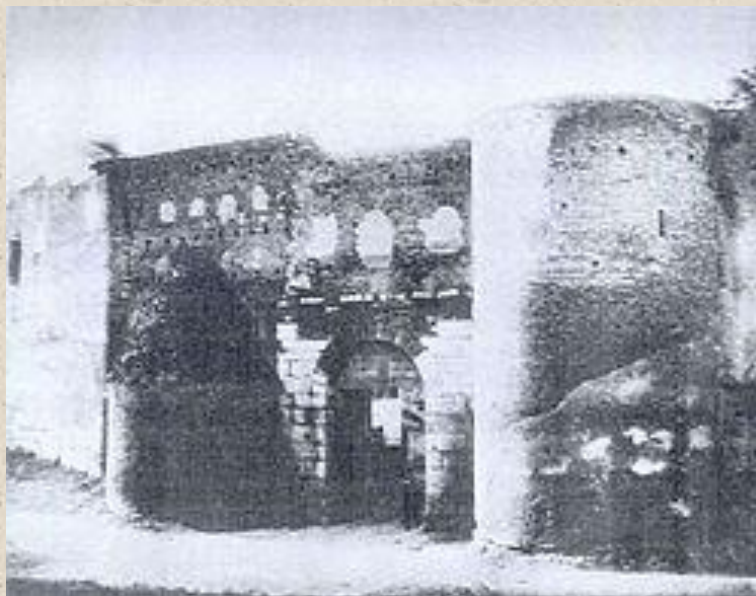


A **Porta dell'Arco** de Volterra, que data aproximadamente dos séculos III-II a. C., forma parte do recinto amuralhado da cidade, edificada originariamente pelos etruscos e posteriormente modificada sucessivamente na Idade Média quando a cidade se torna uma comuna livre. A **Porta** sofre menos modificações que construções similares de outras cidades, pela dominação romana apresentando, ainda hoje, o aspecto imponente típico das portas etruscas.

## Porta Salaria



*Porta salaria em uma aquarela de Giuseppe Vasi (século XVIII)*



*Porta salaria antes de sua demolição em 1871*

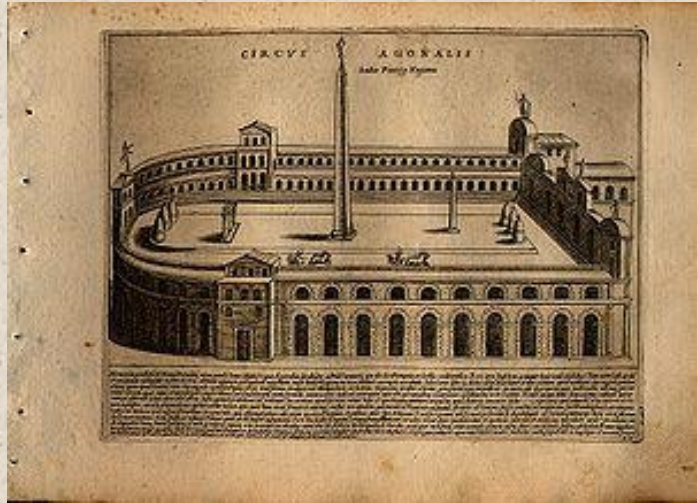
A **Porta Salaria** foi parte da muralha Aureliana construída pelo imperador Aureliano no século III, e que incluía uma edificação anterior a fim de acelerar as obras. Por ela passava a **Via Salaria Nova**, que se unia à **Via Salaria Vetus** fora da cidade. A porta tinha um única passagem e estava ladeada por duas torres semicirculares.

Durante a restauração empreendida pelo imperador Flavio Honório a princípios do século V, o arco foi fortalecido e sobre ele se abriram três enormes janelas. Esta foi a porta por onde entrou em Roma o rei godo Alarico I para realizar o famoso saque de Roma.

## **Porta Trigemina**

A **Porta Trigemina** foi uma das portas principais da Antiga Roma, localizada nas muralhas Servianas. A porta não existe atualmente, porém é mencionada com frequência pelos autores antigos, localizando-a entre o extremo norte do Aventino e o Tíber, provavelmente perto do Fórum Boario. Seu nome, provavelmente faz referencia a sua tríplice entrada para acomodar o tráfego que por ela passava, procedente da Via Ostiensis que ligava Roma ao porto de Ostia.

## Estádio de Domiciano



*Arcada do Estádio de Domiciano*

Construído no Campo de Marte pelo imperador de mesmo nome, o **Estádio de Domiciano** não possuía pavilhões nem lugares para a saída de cavalos nas corridas de bigas. A **Praça Navona** ocupa o local do estádio e conservou suas dimensões e sua forma. Foi construído como um estádio para competições atléticas na Antiga Roma.

O imperador Domiciano (81-96) mandou restaurar os edifícios do Campo de Marte danificados pelo grande incêndio ocorrido no ano 80. O mais destacado dos edifícios novos foi o grande estádio também conhecido como **Praça Navona**. O **estádio de Domiciano** foi construído no estilo dos estádios gregos, de certo modo muito semelhantes aos circos romanos, ainda que menores em tamanho: tem forma retangular, embora em um dos lados curtos, tem forma semicircular; o outro lado curto estava reservado para a saída dos atletas e o início das corridas. Em seu exterior, o estádio estava organizado como o **Teatro Marcelo** e o **Coliseu**, isto é, com arcos em duas alturas, correspondentes cada um deles com um setor dos terraços -*ima cavea* y *summa cavea*-. O estádio tinha uma capacidade para uns 30.000 espectadores. Também se celebraram, nele, lutas de gladiadores, dado um escasso uso para os jogos desportivos.

## Teatro De Marcelo



*Teatro de Marcelo*

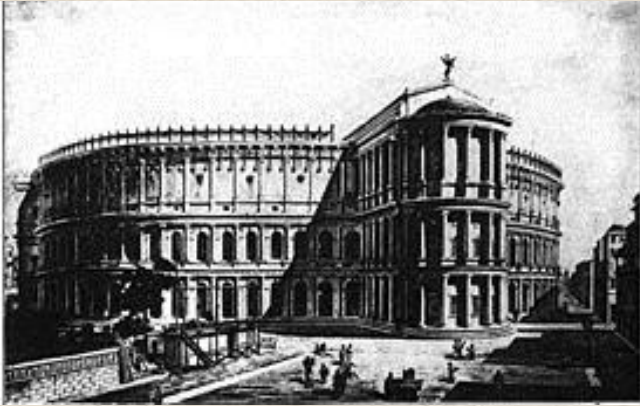
O **Teatro de Marcelo** é um teatro edificado na Antiga Roma, e que se encontra parcialmente conservado. Foi iniciado por Júlio César e terminado por Augusto entre os anos 13-11 a. C. Foi o primeiro teatro da capital permanente e de pedra, pois até então havia sido provisórios e de madeira, e foi dedicado a **Marco Claudio Marcelo**, sobrinho de Augusto, em um ato de piedade, já que este príncipe morreu prematuramente no ano 23 a. C., antes mesmo da edificação deste edifício

Calcula-se que a *cave* (129,80 m de diâmetro) podia abrigar entre 15 000 e 20 000 espectadores, convertendo-se assim no segundo teatro maior da Roma dos Césares, atrás somente do de **Pompeyo**.

O material da fachada é de travertino das pedreiras do Barco, perto dos Banhos de Tívoli, o mesmo que o do Coliseu. A estrutura do edifício é feita de concreto, uma mistura líquida que inclui areia, pedregulhos, pedra vulcânica ou pozzolana e cal. A mesma era vertida em moldes de madeira para dar-lhe forma até que solidifique, tal como se faz atualmente com o concreto. Enquanto o concreto estava fresco se anexava o material de fachada cortado em peças, tal como se faz no caso com o travertino. Esta técnica de revestir o concreto fresco com pedra se denomina ***Opus incertum***.



## Teatro de Pompeyo



Parte externa do Teatro de Pompeyo

Parte interna do Teatro de Pompeyo

O **Teatro de Pompeyo** foi um antigo edifício público da cidade de Roma. Edificado durante a República, em torno do ano 55 a. C., se manteve em uso até o século V d. C.

Foi um dos primeiros edifícios permanentes da cidade de Roma, e o primeiro edifício da cidade construído em mármore, o que também lhe valia o apelido de **teatro de mármore**.

Não era simplesmente um teatro, se não que o complexo contava ainda com um enorme peristilo retangular decorado com estátuas, assim como com um espaço destinado a encontros públicos.

O **teatro** se coroava com um templo dedicado a **Vênus Vitoriosa** (*Venus Victrix*), divindade pessoal de Pompeyo

As dimensões do teatro eram enormes. A cave contava com 150 m de diâmetro, e em sua zona central se situava uma grande escadaria semicircular que ascendia ao templo situado na parte superior. Após a grande frente de quase 90 m, situava-se um grande rol de colunas de granito que rodeava o jardim, e no outro extremo se encontrava a chamada **Curia Pompeii**, na qual se deu uma reunião do Senado Romano em março do ano 44 a. C., e aonde foi assassinado Júlio César.

A arquitetura deste teatro, ainda que baseada nos gregos, tinha diferenças fundamentais e marcaria o modelo do teatro romano, estabelecendo a tipologia estrutural que seria amplamente repetida em teatros e anfiteatros por todo o mundo romano.

Ao contrario dos teatros gregos, que eram edificados aproveitando as pendentes naturais de ladeiras ou montanhas para construir a cave, em Roma esta se apoiava em uma estrutura formada por corredores

abobadados que desde o nível da rua permitiam acessar as distintas partes das arquibancadas. Esta sofisticação do teatro não presume que os romanos não aproveitavam as pendentes naturais do terreno para edificar seus teatros, porém sim os permitiu construí-los, quando não as havia, em zonas planas.

## Coliseu De Roma



*Coliseu de Roma*

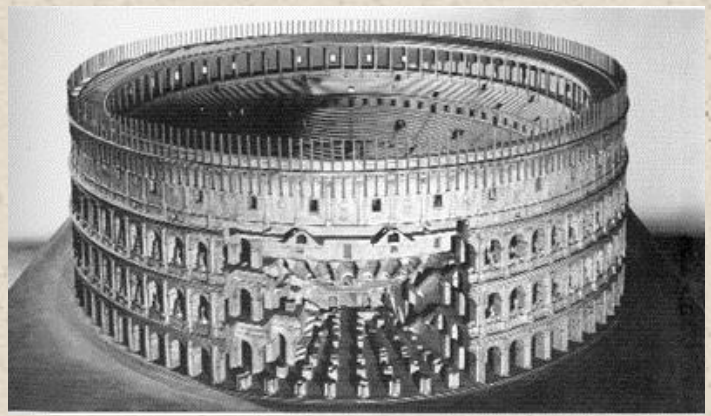
O **Coliseu**, também conhecido como **Anfiteatro Flaviano** ou **Flávio** (*Amphitheatrum Flavium*), é um anfiteatro construído no período da Roma Antiga. Deve seu nome à expressão latina **Colosseum** (ou **Coliseus**, no latim tardio), devido à estátua colossal do imperador romano Nero, que ficava perto da edificação. Localizado no centro de Roma, é uma exceção de entre os anfiteatros pelo seu volume e relevo arquitetônico. Originalmente capaz de abrigar perto de 50 000 pessoas, e com 48 metros de altura, era usado para variados espetáculos. Foi construído a leste do Fórum Romano e demorou entre oito a dez anos a ser construído.

O **Coliseu** foi utilizado durante aproximadamente 400 anos, tendo sido o último registro efetuado no século VI da nossa era, bastante depois da queda de Roma em 476. O edifício deixou de ser usado para entretenimento no começo da Idade Média, mas foi mais tarde usado como habitação, oficina, forte, pedreira, sede de ordens religiosas e templo cristão.

Embora esteja agora em ruínas devido a terremotos e pilhagens, o Coliseu sempre foi visto como símbolo do Império Romano, sendo um dos melhores exemplos da sua arquitetura.



*O Coliseu Romano*



*O Coliseu Romano*

## **Bibliografia**

Cornell, Tim: *Roma: el legado de un imperio*. Barcelona, ed. Folio, 1989

Wheeler, Mortimer: *El arte y la arquitectura de Roma*. Barcelona, ed. Destino, 1995